

ARTIGO CIENTÍFICO

LETRAMENTO LITERÁRIO NO AMAZONAS: UMA METODOLOGIA PARA CONSCIENTIZAÇÃO CULTURAL E AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Literary literacy in the Amazon: a methodology for cultural and environmental awareness in the initial grades of elementary school

Alfabetización literaria en el Amazonas: una metodología para la concientización cultural y ambiental en los primeros grados de la enseñanza primaria

Ivan Kevin da Silva Barrozo¹

Jhonny Viana da Silva²

Flávia Fernanda Santos Silva³

Jandir Silva dos Santos⁴

Resumo

As comunidades ribeirinhas são uma realidade na região amazônica. Suas vivências baseadas no uso e na conservação de recursos naturais nos mostra a importância da preservação do meio ambiente nessa região. Assim, com base nessa realidade, e a partir do método de letramento literário proposto por Rildo Cosson (2018), juntamente com a obra Apenas uma canoa nas noites de verão, da escritora Leila Plácido (2022), foi desenvolvida uma atividade de extensão numa Escola Municipal em Itacoatiara/AM, com os alunos do Ensino Fundamental. O projeto POLEN realizou atividades de letramento literário com o objetivo de promover a leitura e a consciência ambiental por meio da Literatura. Participaram do projeto de extensão alunos do curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia (ICET - UFAM). Após a realização da atividade, foi possível constatar que o letramento literário permitiu incorporar a literatura às práticas diárias de ensino, contribuindo para uma abordagem transversal de saberes.

Palavras-chave: cultura ribeirinha; letramento literário; ensino fundamental.

Abstract

Riverside communities are a fact in the Amazon region. Their experiences based on the use and conservation of natural resources show us the importance of preserving the environment in this region. Thus, based on this reality, and from the literary literacy method proposed by Rildo Cosson (2018), combined with the work "Apenas uma canoa nas noites de verão" by

¹ Graduando em Pedagogia (UFAM). Universidade Federal do Amazonas (UFAM). ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2253-8836>. E-mail: ivank7231@gmail.com.

² Graduando em Pedagogia (UFAM). Universidade Federal do Amazonas (UFAM). ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2439-9243>. E-mail: jhonnyvianadasilva@gmail.com

³ Doutora em Educação (UFRN). Universidade Federal do Amazonas (UFAM). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6171-8636>. E-mail: flaviafernanda@ufam.edu.br

⁴ Mestre em Letras - Estudos Literários (UFAM). Universidade Federal do Amazonas (UFAM). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7874-163X>. E-mail: jan.fne@gmail.com

the writer Leila Plácido (2022), an extension activity was developed at a Municipal School in Itacoatiara/AM with elementary school students. The POLEN Project carried out Literary Literacy activities to promote reading and environmental awareness through Literature. Students from the Pedagogy course at the Institute of Exact Sciences and Technology (ICET—UFAM) participated in the extension project. After the activity, it was possible to confirm that literary literacy allowed the incorporation of literature into daily teaching practices, contributing to a transversal approach to knowledge.

Keywords: riverside culture; literary literacy; elementary school.

Resumen

Las comunidades ribereñas son una realidad en la región amazónica. Sus experiencias basadas en el uso y conservación de los recursos naturales nos muestran la importancia de preservar el medio ambiente en esta región. Así, a partir de esta realidad, y a partir del método de alfabetización literaria propuesto por Rildo Cosson (2018), junto a la obra “Solo una canoa en las noches de verano” de la escritora Leila Plácido (2022), se desarrolló una actividad de extensión en una Escuela Municipal de Itacoatiara/AM, con alumnos de la enseñanza primaria. El Proyecto POLEN realizó actividades de Alfabetización Literaria para promover la lectura y la concienciación ambiental a través de la literatura. Estudiantes del curso de Pedagogía del Instituto de Ciencias Exactas y Tecnología (ICET—UFAM) participaron en el proyecto de extensión. Luego de la realización de la actividad, se pudo comprobar que la alfabetización literaria permitió la incorporación de la literatura a las prácticas docentes cotidianas, contribuyendo a un abordaje transversal del conocimiento.

Palabras clave: cultura ribereña; alfabetización literaria; enseñanza primaria.

INTRODUÇÃO

É inegável a diversidade cultural e histórica presente na região Amazônica, manifestada pelas comunidades tradicionais que carregam diversas riquezas materiais e imateriais. Porém, embora a cultura amazônica seja vasta, ainda se convive com a marginalização de seus aspectos culturais no espaço da escola, na medida em que a pouca ou não inclusão da cultura local no currículo escolar manifesta-se pela inexpressividade desses saberes em materiais e nos métodos didáticos das redes de ensino.

Associado a isso, a região Norte ainda convive com estereótipos e preconceitos, além da exploração e degradação desenfreada de seus recursos naturais, que termina por impactar no cotidiano das comunidades tradicionais. Somado a isso, tem-se os baixos investimentos governamentais, como a falta de planejamento por parte das escolas no que diz respeito à valorização cultural da região.

As comunidades ribeirinhas são muito comuns na região por conta da rede de rios que compõem sua geografia e constituem seus modos de vida, servindo como via de transporte, tanto de pessoas como de mercadorias, além de ser um meio de uso e consumo de recursos naturais. O estilo de vida ribeirinho, baseado na pesca artesanal, na caça, no cultivo de roçados e no

extrativismo vegetal, continua sendo importante meio de sustento e de alimentação dessas comunidades, embora hoje elas contem também com o consumo de produtos industrializados por conta da maior facilidade de acesso a mercados (Da-Gloria; Piperata, 2019).

Apesar disso, tal estilo de vida mostra-nos a importância da preservação do ambiente e da necessidade de coexistência harmônica com o meio, visto que as comunidades possuem conhecimentos construídos nos períodos de cheias dos rios e dos cultivos que ainda são passados de geração em geração. Assim, suas práticas tradicionais podem servir de modelo em abordagens mais amplas sobre a conservação e o uso da terra de maneira sustentável, embora esse estilo de vida esteja sob constante ameaça devido a diversos problemas contemporâneos como a poluição dos rios (Como [...], 2023).

A partir dessa realidade, este artigo tem como objetivo expor um relato de experiência do Programa de Letramento e Ensino da Natureza (POLEN), que teve como participantes os graduandos de Pedagogia da Universidade Federal Amazonas (UFAM) do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia (Ictet). O projeto proporcionou aos alunos do 4º ano de uma escola municipal de Itacoatiara/Amazonas uma experiência literária a partir da obra *O direito a literatura*, de Antônio Cândido (2004), e da obra *Apenas uma canoa nas noites de verão*, da escritora Leila Plácido (2022). Essa última retrata a incrível história de uma canoa contadora de histórias e Seu Chico, um homem ribeirinho consciente da grande importância da preservação do meio ambiente. Abordou-se o estilo de vida ribeirinho do município de Itacoatiara, expondo às crianças a diversidade cultural existente, incentivando-as à leitura da literatura regional e à apropriação da cultura amazônica, debatendo a importância da preservação cultural e ambiental por meio de uma abordagem lúdica.

Para o desenvolvimento do trabalho, utilizou-se como metodologia a sequência didática proposta por Rildo Cosson (2018), no seu livro *Letramento literário: teoria e prática*, denominada de “A Sequência Básica”, composta por quatro fases sequenciais: Motivação (em que se procura despertar o interesse pelo que será desenvolvido), Introdução (em há a exposição da obra e do autor), Leitura (em que é realizada a leitura conjunta), e Intepretação (que visa a construção de algo relacionado ao que foi absorvido).

Tais etapas discutiram os tópicos temáticos presentes no livro *Apenas uma canoa nas noites de verão*, de Leila Plácido (2022), que adota e constitui material didático válido para constatarmos a expressão da cultura ribeirinha. A Sequência Didática é uma metodologia que visa ajudar os professores a levar a literatura para dentro da sala de aula de uma forma

sistemática e eficaz, incorporando-a às atividades diárias de maneira efetiva. Essa metodologia permite aos alunos compreender a literatura de forma lúdica, já que promove uma leitura ativa, discussões, além de uma forma de expressão própria por parte dos alunoss, tornando-a uma experiência humanizadora aos participantes.

Para melhor entendimento, este artigo está organizado em três seções: a primeira é uma breve discussão sobre a necessidade de a literatura ser trabalhada de maneira lúdica na sala de aula; a segunda contempla a parte metodológica usada sobre a exposição das quatro etapas de Cosson (2018); e a terceira apresenta os resultados e discussões acerca do projeto. Finaliza-se com as considerações finais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entende-se que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento norteador dos currículos das redes de ensino, com base em habilidades e competências a serem desenvolvidas na formação de todos os estudantes da Educação Básica. Ademais, estabelece orientações aos educadores, no intuito de garantir a construção de currículos escolares, por meio da autonomia das instituições de educação básica para que contextualizem e adaptem essas diretrizes às necessidades específicas de suas regiões. Nesse sentido, ainda se observam dificuldades no uso de metodologias capazes de fornecer conhecimento aos alunos acerca de sua cultura, na medida em que os currículos escolares priorizam conteúdos que não refletem a realidade local, enfatizando outras culturas, histórias e literaturas, em grande medida sob viés eurocêntrico.

Na sala de aula, geralmente, a aula é orientada por perspectivas tradicionais em que prevalecem as repetições de conceitos, fórmulas e memorizações (Libâneo, 1992). O currículo tende a ser engessado, o que, consequentemente, proporciona um desinteresse pelo aprendizado (Bini; Pabis, 2008).

Segundo Assis, Santos e Oliveira (2022), uma das características das crianças nessa faixa etária é a atenção, e essa característica permite que elas fiquem mais atentas a atividades do seu interesse, sendo essenciais atividades que cativem o interesse dos alunos e os incorporem ao processo de ensino, tornando o ambiente de aprendizagem mais dinâmico e envolvente. Entretanto, quando não estimulada de maneira correta, seja pela falta de interesse (consequência de uma rotina engessada) ou até mesmo por não se encontrar em nenhuma das atividades propostas, a criança acaba por se distrair muito facilmente. Dessa forma, tem-se a necessidade

de abordagens educacionais flexíveis, diversificadas, que adotem estratégias que atendam às necessidades dos alunos, para que, assim, possa haver prosperidade na sala de aula (Gardner, 1983).

Sendo assim, a metodologia utilizada para a leitura em sala de aula se mostra como uma alternativa aos modelos de ensino tradicionais, que, geralmente preferidos por uma rotina de ensino fragmentada, desconsideram o papel do aluno na construção do conhecimento, com foco apenas no professor como o transmissor do conhecimento e o aluno receptor – a famosa educação bancária (Freire, 1987), onde o conhecimento é transmitido dos mais “sábios” para os que “menos sabem”, no caso, os alunos. Infelizmente, ainda é comum ver a leitura em sala de aula ser utilizada como um momento de distração e entretenimento, desconsiderando totalmente a importância de tal atividade (Bernardino; Souza, 2011).

METODOLOGIA

Na primeira etapa, fez-se uma exposição a respeito da cultura ribeirinha com discussões sobre o tema, incitando-os a falarem sobre o que sabiam a respeito dessa realidade. Assim, buscou-se valorizar os conhecimentos prévios dos alunos (Ferreiro, 1999).

A partir das respostas das crianças, foi feita uma roda de conversa sobre a realidade ribeirinha. Desse modo, a partir dos conhecimentos prévios, as crianças puderam alinhá-los aos novos conhecimentos que seriam apresentados (Ausubel, 2006), discutindo e tirando dúvidas, mantendo, assim, as atenções sobre o assunto. Depois das discussões, foi desenvolvida uma atividade lúdica denominada de “Quadro Colagem”, em que cada criança teve a oportunidade de fazer a colagem de uma imagem que compunha ou não a cultura ribeirinha no quadro. Essa dinâmica inicial foi essencial para conseguir captar a atenção das crianças despertando neles a vontade de aprender e incitando-os à futura leitura do texto e às demais atividades.

Após a realização da primeira etapa, realizou-se a segunda, momento em que foi apresentado o livro *Apenas uma canoa nas noites de verão* (Plácido, 2022). Nesse momento, foi feita a exposição dos elementos pré-textuais da obra, sua composição e uma breve apresentação da autora, Leila Plácido. Os alunos se mostraram receptíveis quanto ao que estava sendo dito.

No início da terceira etapa, percebeu-se a empolgação das crianças para leitura do livro. Foram utilizados recursos sonoros no intuito de criar uma narrativa mais realista ao ambiente ribeirinho, atividade que foi realizada na biblioteca da escola. No decorrer da leitura, foram

feitas pausas para fazer a recapitulação da história e responder às eventuais dúvidas das crianças.

Figura 1 – Momento da atividade de leitura



Fonte: Acervo dos autores.

Na quarta e última etapa, dividida em dois momentos, as crianças foram incentivadas a produzir suas próprias histórias em pequenos livretos (zines). Tal recurso foi utilizado como parte de uma estratégia para que tivessem a autonomia de escolher sobre o que escreveriam e o que desenhariam com relação ao que absorveram no decorrer do projeto.

No segundo momento da última etapa, cada criança criou para si máscaras personalizadas de animais presentes na história do livro lido, de modo que expressaram sua relação afetiva com as diferentes personagens. Tais atividades propostas e realizadas com as crianças trabalharam aspectos importantes de sua formação como a criatividade e o desenvolvimento autônomo, a exemplo do uso de materiais não convencionais para uma experiência sensorial diversificada, tal como propõe a BNCC.

Vale ressaltar que, durante o projeto, houve algumas modificações dos planos que foram propostos inicialmente aos alunos antes do início dos encontros, modificações essas que foram feitas no intuito de se adequar as abordagens utilizadas às necessidades e aos contextos das crianças (Cosson, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A alfabetização e o letramento representam um desafio considerável, tanto para as crianças quanto para os professores. A alfabetização exige ferramentas que facilitem a aquisição da leitura e da escrita, e a literatura infantil se destaca como uma fonte inspiradora de aprendizado, graças à sua natureza dinâmica e prazerosa. Assim, buscou-se um material literário de expressão amazônica que permitisse abordar o processo de aquisição da escrita e da leitura de forma lúdica, juntamente também com a cultura da região. De acordo com Soares (2014), a literatura infantil possibilita um encontro satisfatório com uma enorme variedade de textos: mitos, contos, lendas, cantigas e outros. A utilização desses textos se alinha às práticas de alfabetização e letramento, ajudando os estudantes a compreender a importância da leitura e da escrita como um aspecto fundamental da formação humana.

Durante as aulas, observou-se o interesse e a curiosidade das crianças em relação à leitura. Ademais, percebeu-se que muitas delas já tinham lido outros livros e estavam familiarizadas com as histórias de natureza oral da realidade ribeirinha, especialmente aquelas que tinham parentes em comunidades no interior. Isso foi fundamental, pois elas se sentiram contempladas pelo tema. Além disso, constatou-se que as crianças se mostram mais motivadas a aprender quando as aulas dispõem de recursos e estratégias diversificadas. Ao vivenciarem esses momentos de socialização e fantasia proporcionados pela literatura infantil, as crianças desenvolvem habilidades sociais e percepção cultural, enriquecendo suas experiências como leitores.

Entende-se que o trabalho com questões ambientais também requer abordagens pedagógicas que priorizem as especificidades das crianças. Nesse sentido, desenvolveu-se uma abordagem educativa e lúdica, visando facilitar a compreensão das crianças sobre o tema proposto.

No primeiro momento, foi solicitado que os estudantes compartilhassem suas próprias ideias do que entendiam sobre “ambientalismo”, alinhando-as à explicação do porquê o tema é necessário. Para ilustrar o assunto, realizou-se a leitura de um breve texto sobre comunidades ribeirinhas, explicando onde essas comunidades vivem, seus costumes e práticas. Foi feita uma analogia entre as comunidades ribeirinhas e o tema da aula, destacando a relação especial dessas comunidades com a natureza, e como seu estilo de vida sustentável beneficia a todos os que vivem ao seu redor.

Em seguida, foi proporcionado um momento em que os alunos pudessem fazer perguntas e compartilhar comentários sobre suas compreensões do tema. O entendimento foi confirmado por meio de uma atividade lúdica chamada de “Quadro Colagem”, na qual os alunos associaram, identificaram e separaram elementos únicos da realidade ribeirinha e da realidade urbana. O objetivo era fazer com que eles identificassem o que prejudica a natureza e o que deve ser protegido. A escolha dessa abordagem tinha como objetivo fazer com que as crianças refletissem sobre como as comunidades ribeirinhas fazem parte do cotidiano delas e como a má utilização dos recursos naturais prejudicavam não só a natureza, mas também as pessoas e os animais que ali habitam.

A ancestralidade e a cultura desempenharam papéis decisivos tanto no projeto quanto no livro escolhido e explorado. Isso se deve à narrativa centrada nos ribeirinhos, uma vez que cidades como Itacoatiara e outras do Amazonas têm raízes profundas na expansão ribeirinha que caracteriza a história da região. Para abordar esse tema, utilizou-se o livro como uma ferramenta para trazer à tona uma narrativa, buscando conexões com raízes e tradições locais. Essa estratégia consistiu em explorar as vivências das crianças, na medida em que muitas já vinham de famílias com práticas ribeirinhas, especialmente na área rural do município.

O objetivo foi descobrir os conhecimentos transmitidos a eles por seus pais, avós e responsáveis. Essa abordagem foi altamente produtiva, pois as crianças compartilharam suas experiências na sala de aula, promovendo uma socialização cooperativa do conhecimento e da descoberta. Foram utilizadas narrativas de suas vivências para ilustrar os aspectos culturais, a exemplo de um dos alunos que compartilhou seus conhecimentos sobre pesca e outros saberes transmitidos por seu avô, que vivia no interior e utilizava a pesca como meio de subsistência.

Durante essas conversas, foi enfatizada a importância de valorizar e respeitar suas origens e tradições, incentivando-os a preservar seus costumes. O objetivo era familiarizá-los com a cultura ribeirinha. Além disso, essa foi uma oportunidade de trazer essa temática para a escola, visto que muitas redes de ensino não exploram adequadamente as riquezas da cultura local.

Com isso, já se havia alcançado um dos objetivos que deu início ao projeto: proporcionar às crianças memórias positivas e enriquecedoras relacionadas à sua herança cultural, fazendo-as abraçarem suas origens além de proporcionar-lhes uma experiência literária significativa. Associado a isso, foi viabilizado o exercício da Literatura como necessidade fundamental, tal como destaca Fontão (2010, p. 190):

Como não ensinar a ler e sentir o prazer de ser um leitor proficiente se não incentivamos o ato de ler e de ler literatura? Acredito que não precisamos desenvolver críticos literários no ensino fundamental, isso seria abusivo, mas dotar a criança da habilidade reflexiva é um dos papéis da escola e isso só se torna possível se desenvolvemos bons leitores e leitores proficientes, o gosto em escolher o livro, a liberdade do que quer ler.

Assim, entende-se que o ato de ler é fundamental no desenvolvimento pessoal de uma criança, pois é a partir dele que o sujeito passa a ter uma compreensão de mundo, na medida em que a leitura não surge sem uma necessidade. Pesquisadores como Nicola, Manoel e Santos (2020) têm promovido o debate sobre a formação leitora e sua relação com o hábito de leitura de livros no país, pois as escolas ainda trabalham pouco na propagação da leitura, o que explica a lacuna existente do baixo quantitativo de pessoas leitoras no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de extensão realizada numa escola municipal localizada no município de Itacoatiara/Amazonas tinha como objetivo celebrar os escritores locais, incentivar as crianças à apropriação da cultura regional, levar a literatura para a sala de aula, e explorar a criatividade, promovendo uma conscientização ambiental. A partir da Sequência Básica de Cosson (2018), conclui-se que a iniciativa trouxe contribuições significativas no processo de alfabetização, letramento e apropriação cultural das crianças. O uso do método literário, em conjunto com as dinâmicas lúdicas realizadas no trajeto do projeto, ofereceu aos educandos a possibilidade de desenvolver habilidades necessárias para sua formação nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, proporcionou a ampliação da leitura de mundo a partir dos tópicos propostos durante as aulas, de modo que exercessem capacidade de autonomia na primeira e última etapa, por meio da socialização e da interatividade.

Ressalta-se também a contribuição dessa experiência não apenas para o público-alvo, mas também para o desenvolvimento profissional e acadêmico da equipe de trabalho, organizada pelos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas, do Campus Itacoatiara.

Assim, o projeto POLEN foi uma grande oportunidade de os alunos se lançarem sobre a realidade e complexidade da prática do ensino na etapa do Ensino Fundamental, tendo como suporte os referenciais teóricos utilizado durante a execução do projeto.

REFERÊNCIAS

ASSIS, L. A.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, A. O. As contribuições da teoria de Henri Wallon para a educação. **Cadernos da Fucamp**, [s. l.], v. 21, n. 52, p. 60-75, 2022. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2817>. Acesso em: 3 mar. 2024.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**. São Paulo: Moraes, 1982.

BERNARDINO, A. D; SOUZA, A. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Revista de Educação**, [s. l.], v. 6, n. 12, p. 235-249, 2011. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/4643>. Acesso em: 3 mar. 2024.

BINI, L. R.; PABIS, N. Motivação ou interesse do aluno em sala de aula e a relação com atitudes consideradas indisciplinares. **Revista Eletrônica Lato Sensu**, Curitiba, ano 3, n. 1, mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2023.

CANDIDO, A. **O direito à literatura in bários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro Azul, 2004.

COMO a ausência de saneamento básico impacta a população ribeirinha? **Brk Ambiental**. [s. l.], 2023. Disponível em: <https://blog.brkambiental.com.br/populacao-ribeirinha/>. Acesso em: 3 mar. 2024.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

DA-GLORIA P.; PIPERATA B. A. Modos de vida dos ribeirinhos da Amazônia sob uma abordagem biocultural. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 71, n. 2, abr./jun. 2019. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252019000200014. Acesso em: 3 mar. 2024.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FONTÃO, L. A literatura no ensino fundamental: leitura e recepção. **Anuário de Literatura**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 184-198, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2010v15n2p184>. Acesso em: 30 maio 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARDNER, H. **Frames of mind: the theory of multiple intelligences**. New York: Basic Books. 1983.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992.

NICOLA, C. de; MANOEL, G.; SANTOS, M. Uma página de cada vez: breve leitura de um brasil que pouco lê livros. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, [s. l.], n. 11, dez. 2020. Disponível em:
https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/14985_CARLOS+DE+NICOLA+GENESIO+MANOEL+E+MAX+SANTOS. Acesso em: 2 ago. 2024.

PLÁCIDO, L. **Apenas uma canoa nas noites de verão.** [S. l.]: Do Autor, 2022.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3. Rd. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica Editora Contexto, 2014.

SOUZA, A. **Literatura infantil na escola:** a leitura em sala de aula. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.